

Anderson Bueno

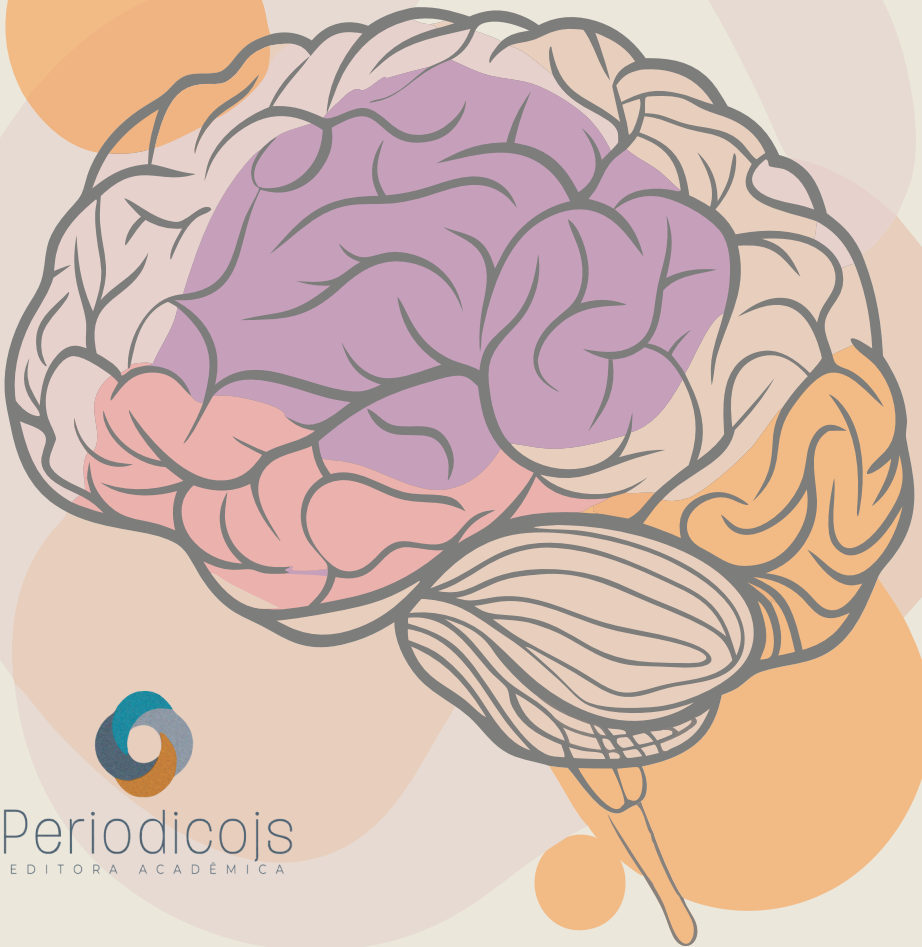
Teoria das habilidades vivenciais em enfermagem



Periodicojs
EDITORA ACADÊMICA

Anderson Bueno

Teoria das habilidades vivenciais em enfermagem



Periodicojs
EDITORA ACADÊMICA

Conselho Editorial

Abas Rezaey

Izabel Ferreira de Miranda

Ana Maria Brandão

Leides Barroso Azevedo Moura

Fernado Ribeiro Bessa

Luiz Fernando Bessa

Filipe Lins dos Santos

Manuel Carlos Silva

Flor de María Sánchez Aguirre

Renísia Cristina Garcia Filice

Isabel Menacho Vargas

Rosana Boullosa

Projeto Gráfico, editoração, capa

Editora Acadêmica Periodicojs

Idioma

Português

Dados Internacionais de Catalogação na Publicação (CIP)

T314 Teoria das habilidades vivenciais em enfermagem. / Anderson Bueno – João
Pessoa: Periodicojs editora, 2024.

E-book: il. color.

Inclui bibliografia

ISBN: 978-65-6010-115-9

1. Enfermagem. 2. Vivências. I. Bueno, Anderson. II. Título.

CDD 610

Elaborada por Dayse de França Barbosa CRB 15-553

Índice para catálogo sistemático:

1. Enfermagem: 610

Obra sem financiamento de órgão público ou privado. Os trabalhos publicados foram submetidos a revisão e avaliação por pares (duplo cego), com respectivas cartas de aceite no sistema da editora.

A obra é fruto de estudos e pesquisas da seção de Teses e Dissertações na América Latina da Coleção de livros Estudos Avançados em Saúde e Natureza



Filipe Lins dos Santos
Presidente e Editor Sênior da Periodicojs

CNPJ: 39.865.437/0001-23

Rua Josias Lopes Braga, n. 437, Bancários, João Pessoa - PB - Brasil
website: www.periodicojs.com.br
instagram: @periodicojs

Prefácio



A coleção de ebooks intitulada de Estudos Avançados em Saúde e Natureza tem como propósito primordial a divulgação e publicação de trabalhos de qualidade nas áreas das ciências da saúde, exatas, naturias e biológicas que são avaliados no sistema duplo cego.

Foi pensando nisso que a coleção de ebooks destinou uma seção específica para dar ênfase e divulgação a trabalhos de professores, alunos, pesquisadores e estudiosos das áreas das ciências da saúde. O objetivo dessa seção é unir o debate interdisciplinar com temas e debates específicos da área mencionada. Desse modo, em tempos que a produção científica requer cada vez mais qualidade e amplitude de abertura para diversos leitores se apropriarem dos estudos acadêmicos, criamos essa seção com o objetivo

de metodologicamente democratizar o estudo, pesquisa e ensino na área da ciências da saúde.

Esse novo volume busca discutir sobre a teoria das habilidades vivencias da enfermagem em diversos ambitos de trabalho, permitindo uma reflexão e melhoria da atuação do profissional.

Filipe Lins dos Santos

Editor Sênior da Editora Acadêmica Periodicojs

Sumário



INTRODUÇÃO

8

Capítulo 1

VIVÊNCIA HOLÍSTICA DA ENFERMAGEM

12

Capítulo 2

PLANEJAMENTO / DIAGNÓSTICO

17

Capítulo 3

CORPORIFICAÇÃO DO CUIDADO

22

Capítulo 4

MONITORAMENTO

28

Capítulo 5

EPÍLOGO DO CUIDADO COMUNITÁRIO

35

Considerações finais

46

INTRODUÇÃO



“Habilidades Vivenciais em Enfermagem: Transformar conhecimento na produção de resultados através da experiência individual ou coletiva que adota comportamentos na resolução de situações e conflitos, na prática de enfermagem.” Anderson Iacer Bueno Carneiro.

Na sinfonia clássica da enfermagem, a harmonia entre arte e ciência é fundamental. Enfermeiros, técnicos e auxiliares são desafiados não apenas a dominar as habilidades técnicas, mas também a compreender profundamente os fundamentos científicos que sustentam o cuidado em saúde. É nesse contexto que emerge a teoria das habilidades vivenciais em enfermagem, uma abordagem holística e baseada em evidências que guia a jornada rumo à excelência no cuidado.

Este livro é uma exploração abrangente da teoria das habilidades vivenciais em enfermagem, projetado para fornecer uma base sólida para todos os estágios de suas carreiras. Ao longo destas páginas, mergulharemos na enfermagem baseada em evidências, explorando e investigando

as pesquisas acadêmicas e literaturas que sustentam as boas práticas clínicas.

Começamos nossa jornada examinando a relevância da evidência científica na prática de enfermagem, destacando a importância da educação continuada e da atualização profissional para garantir que estejamos sempre equipados com o conhecimento mais atualizado. Em seguida, adentramos nas nuances do planejamento e diagnóstico na era da complexidade, desvendando os mistérios do diagnóstico de enfermagem e explorando estratégias para minimizar riscos e maximizar resultados.

À medida que avançamos, exploramos a implementação do cuidado, transformando teoria em prática por meio de intervenções cruciais para o processo de cuidado. E, conforme nos aproximamos do final de nossa jornada, mergulhamos no universo da avaliação e melhoria contínua, reconhecendo o papel vital desses processos na garantia da excelência em enfermagem.

Por fim, o legado do cuidado de enfermagem destaca seu impacto duradouro além das fronteiras do hospital

e dos serviços de saúde, enfatizando nosso compromisso contínuo com a promoção da saúde e o bem-estar das comunidades que servimos.

Que este livreto seja um farol de orientação na busca pela excelência, inspirando e capacitando enfermeiros, técnicos e auxiliares a oferecerem cuidado excepcional em todos os aspectos de sua prática.

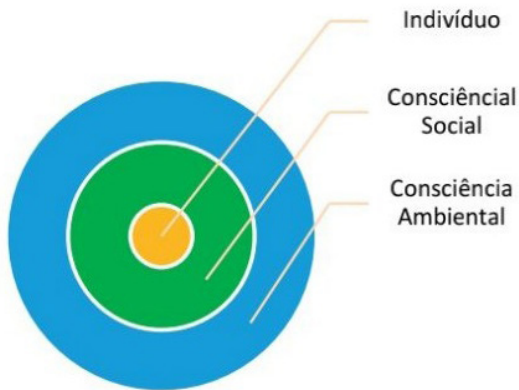
Capítulo 1

VIVÊNCIA HOLÍSTICA DA ENFERMAGEM



A enfermagem é uma profissão multifacetada que exige não apenas habilidades técnicas, mas também uma compreensão profunda da ciência humana e dos princípios de saúde universais. A importância da enfermagem baseada em evidências reside na sua capacidade de ser validada e comprovada por meio de revisões sistemáticas e pesquisas de campo, demonstrando sua eficácia. Essa abordagem fundamenta as práticas de enfermagem em um conhecimento sólido e confiável, garantindo cuidados de alta qualidade aos pacientes.

Abaixo apresentamos uma breve abordagem sobre como o profissional deve observar o paciente:



- **Indivíduo:** Ser único, sujeito com crenças, conhecimentos, reflexos, culturas próprias.
- **Consciência Social:** Capacidade de compreender a figura humana na comunidade onde está inserido, seu grupo, suas vivências, discernindo o certo do errado, suas concepções morais e éticas.
- **Consciência Ambiental:** Atividades, ambientes, sustentabilidade, recursos que impactam biologicamente na vivência do paciente.

Esta base teórica da enfermagem reforça a importância da visão sanitária, ambiental, social e política, utilizando a participação acadêmica em práticas respaldadas pela literatura científica, orientando as condutas clínicas. Isso envolve estudos, avaliação da qualidade das evidências e aplicação das descobertas nos procedimentos de enfermagem.

Para garantir uma assistência segura e eficaz, livre de danos ou minimizando-os, a enfermagem necessita apro-

fundar-se em cursos de educação continuada, conferências, workshops e congressos, além de manter-se atualizada com as publicações mais recentes em revistas científicas revisadas por pares. Ao integrar o conhecimento científico com o cuidado holístico, os enfermeiros podem fornecer uma assistência qualitativa que atenda às necessidades físicas, emocionais e biopsicossociais dos pacientes e do ambiente onde atuam. É importante lembrar que a política assistencial da enfermagem é definida legalmente no Brasil pela Resolução Cofen n.º 736¹ de 17 de janeiro de 2024, que implementa o Processo de Enfermagem em todos os contextos socioambientais onde a enfermagem é exercida, substituindo a antiga Sistematização da Assistência de Enfermagem (SAE) pelo atual Processo de Enfermagem (PE). Esta resolução define etapas como Avaliação, Diagnóstico, Planejamento, Implementação e Evolução de Enfermagem, promovendo uma abordagem clara e multidisciplinar na prática da

1 <https://www.cofen.gov.br/wp-content/uploads/2024/01/Resolucao-Cofen-no-736-2024-Dispoe-sobre-a-implementacao-do-Processo-de-Enfermagem-em-todo-contexto-socioambiental-onde-ocorre-o-cuidado-de-enfermagem.pdf>

enfermagem.

Essas teorias vivenciais, de natureza teórico-prática, são essenciais para compreender todos os desfechos que levam a um diagnóstico ou processo de tratamento/cura eficaz. Desde Florence Nightingale, Ana Neri, Elizabeth Kenny até Wanda de Aguiar Horta, a ciência do cuidado se destaca pelo olhar atento e toque diferenciado, consolidando o saber vivencial e holístico em saúde.

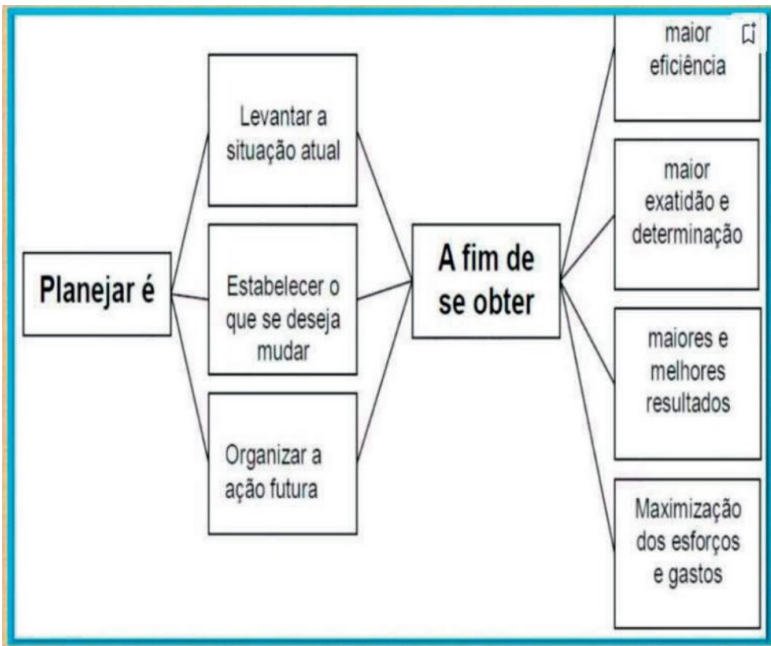
Capítulo 2

PLANEJAMENTO / DIAGNÓSTICO



O planejamento e o diagnóstico são etapas essenciais no processo de prestação de cuidados de enfermagem. Neste capítulo, abordaremos como esses aspectos se relacionam com a segurança do paciente e a minimização de riscos durante o atendimento.

Segundo o Professor Gerson de Souza, do Centro Universitário Ages, planejar significa:



Ao planejar o cuidado, é importante considerar estratégias para minimizar a exposição aos riscos, como

a utilização de medidas de precaução padrão, a higienização adequada das mãos e a esterilização de equipamentos e instrumentos. Deve-se levar em consideração os seguintes pontos: o que é necessário para aplicar o processo de cuidado? Como tornar o processo sustentável? Como eliminar ou minimizar danos à equipe, ao paciente e à coletividade? É possível minimizar custos e aproveitar ao máximo os recursos existentes? Há riscos de não conseguir oferecer o cuidado devido à escassez de materiais ou recursos humanos? Essas são perguntas que o enfermeiro deve adotar no planejamento do cuidado, e entender o ambiente onde está inserido contribuirá para buscar respostas e assim reduzir as dificuldades no percurso.

O conceito de diagnóstico de enfermagem foi desenvolvido pela enfermeira norte-americana Vera Fry durante a década de 1950. Observou-se a existência de domínios de necessidades dos pacientes que mereciam um diagnóstico mais preciso. Ao longo do tempo, outras teóricas da área contribuíram com definições e terminologias para avaliar tanto problemas clínicos quanto sociais.

A partir da década de 1970, surgiu a necessidade de desenvolver um sistema para classificar todos os problemas identificados pelos enfermeiros. Isso estabeleceu um padrão para orientar os profissionais e assegurar uma prestação de cuidados mais uniforme e científica. Em 1973, ocorreu a 1ª Conferência Nacional sobre Classificação de Diagnósticos de Enfermagem, quando os primeiros diagnósticos foram formalmente registrados e classificados. Em suma, o diagnóstico de enfermagem consiste na avaliação clínica que um enfermeiro realiza das respostas atuais e potenciais do paciente aos seus problemas de saúde, sendo crucial no contexto do Processo de Enfermagem (PE), pois contribui para estruturar o atendimento de maneira apropriada.

Atualmente, a Associação Americana de Diagnóstico de Enfermagem (NANDA-I) assume a responsabilidade pela categorização e padronização dos diagnósticos de enfermagem em escala global. O objetivo primordial desta associação é promover a eficiência das análises e intervenções, visando o benefício direto aos pacientes.

Um planejamento/diagnóstico elaborado com vi-

são multidimensional do quadro biopsicossocial e clínico dos pacientes determina a reabilitação ou a estadia destes nos serviços de saúde. Isso pode ser observado pelos diversos relatórios das comissões de prevenção e combate a infecções hospitalares, embasados em vivências e ciência estatisticamente comprovada.

Capítulo 3

CORPORIFICAÇÃO DO CUIDADO



A corporificação do cuidado refere-se à aplicação prática das intervenções de enfermagem no cuidado do paciente. Neste capítulo, exploraremos como enfermeiros, técnicos e auxiliares lideram e executam o cuidado, seguindo o modelo bioético de enfermagem e oferecendo um breve relato sobre a complexidade dos procedimentos de enfermagem.

Após o diagnóstico e o planejamento do cuidado, os enfermeiros implementam as intervenções necessárias para atender às necessidades do paciente. Isso pode incluir:

- Consulta de Enfermagem: Serviço realizado por enfermeiros que envolve avaliação, planejamento, implementação e acompanhamento dos cuidados de saúde do paciente.
- Prevenção de Doenças: Identificação precoce de fatores de risco e implementação de medidas preventivas.
- Apoio Emocional: Fornecimento de suporte

psicológico e emocional ao paciente e à família.

- Administração de medicamentos: Responsabilidade dos enfermeiros em administrar medicamentos prescritos aos pacientes, seja por via oral, intravenosa, intramuscular ou outras.
- Sondagem vesical (uretral): Inserção de um cateter na uretra para drenar a bexiga, geralmente para coletar urina ou aliviar a retenção urinária.
- Sondagem nasogástrica: Inserção de um tubo através do nariz até o estômago para administração de alimentação enteral, medicamentos ou para drenagem gástrica.
- Sondagem nasoenteral: Similar à sondagem nasogástrica, mas o tubo é avançado além do estômago até o intestino delgado para alimentação ou administração de medicamentos.
- Sondagem vesical de demora: Inserção de um

cateter na bexiga para drenagem contínua de urina por um período prolongado, geralmente indicado em casos de cirurgia, lesões na coluna vertebral ou condições médicas específicas.

- Sondagem vesical intermitente: Inserção temporária de um cateter na bexiga para esvaziamento periódico, geralmente utilizado em pacientes com disfunção da bexiga ou retenção urinária temporária.
- Sondagem de aspiração traqueal: Passagem de um cateter fino através da traqueia para aspiração de secreções, geralmente indicada em pacientes com problemas respiratórios ou que estão sob ventilação mecânica.
- Curativos e cuidados com feridas: Limpeza e curativos de feridas para prevenir infecções e promover a cicatrização.
- Higiene: Banho no leito, troca de roupas de cama e higiene oral são essenciais nos cuidados prestados pelos enfermeiros aos pacientes.

- Posicionamento: Ajuda aos pacientes para mudanças de posição visando prevenir úlceras de pressão e melhorar a circulação.
- Monitoramento contínuo: Observação regular dos sinais vitais do paciente, como temperatura, pressão arterial, pulso e respiração.
- Procedimentos: Assistência aos médicos em exames físicos, coleta de amostras para exames laboratoriais e realização de procedimentos invasivos.
- Educação ao paciente: Fornecimento de informações aos pacientes e suas famílias sobre tratamento, medicação, cuidados domiciliares e mudanças no estilo de vida para a recuperação.

Esses são apenas alguns exemplos dos procedimentos realizados diariamente pelos enfermeiros. A lista é extensa e pode variar conforme a especialidade e ambiente de trabalho do profissional.

O cuidado vivencial assegura a eficiência e segurança de todas as etapas do processo. Isso envolve a coordenação entre os membros da equipe de enfermagem, comunicação clara com outros profissionais de saúde e documentação precisa das intervenções realizadas, respeitando legislações e protocolos, além de definir claramente as responsabilidades de cada membro da equipe.

Ao liderar, os enfermeiros devem demonstrar não apenas domínio da prática científica, mas também respeito pelos pacientes, suas histórias e entes queridos, reconhecendo sua individualidade e dignidade. Isso cria um ambiente de confiança e colaboração que facilita a recuperação e o bem-estar do paciente, reduzindo conflitos entre a equipe e os pacientes.

Reforça-se assim a Teoria das Relações Interpessoais de Hildegard Peplau, que enfatiza que a relação enfermeiro-paciente deve ser baseada em empatia, respeito, confiança, comunicação eficaz e compreensão das necessidades e perspectivas do paciente.

Capítulo 4

MONITORAMENTO



O monitoramento da assistência aplicada é essencial para garantir a qualidade e a segurança do cuidado de enfermagem. Neste capítulo, discutiremos a importância da avaliação e auditoria do cuidado, bem como o processo de melhoria com base nos parâmetros da enfermagem pós-moderna.

Monitorar a prática de enfermagem envolve análise crítica e conhecimento vivencial, tarefa que apenas outro enfermeiro pode realizar. Portanto, é necessário conhecer as intervenções, as técnicas mais adequadas para os procedimentos e os resultados alcançados, respeitando o modelo bioético, humano e coletivo. Isso inclui revisar os registros de enfermagem, observar diretamente o paciente e coletar feedback pós-atendimento sobre a experiência do cuidado.

Monitorar e controlar a assistência e o ambiente de enfermagem garante a qualidade dos serviços, especialmente do corpo de enfermagem. Aqui estão algumas práticas e ferramentas para facilitar este contexto:

1. Monitoramento da Assistência de Enfermagem:

- Avaliação dos regulamentos/estado de saúde dos pacientes, incluindo a verificação dos sinais vitais, uso de escalas para avaliação da dor e outros parâmetros clínicos relevantes.
- Observação contínua dos pacientes para identificar mudanças no estado de saúde geral, complicações ou necessidades não atendidas pela equipe.
- Auditoria precisa dos registros de enfermagem, detalhando intervenções, administração de medicamentos, procedimentos realizados e respostas do paciente às terapias adotadas.

2. Controle da Assistência de Enfermagem:

- Garantia de que as práticas de enfermagem estejam alinhadas com os protocolos, diretrizes e padrões de cuidado estabelecidos

pela instituição e seu órgão regulador.

- Supervisão adequada e livre de assédio, acompanhamento contínuo das atividades da equipe de enfermagem para assegurar a qualidade e segurança dos cuidados prestados.
- Implementação de medidas corretivas / educativas e planos de ação para resolver problemas ou deficiências identificados durante o monitoramento.

3. Gestão do Ambiente de Enfermagem:

- Controle da limpeza e higiene do ambiente, incluindo quartos de pacientes, enfermarias, áreas de trabalho, descanso da enfermagem conforme previsto em lei, banheiros e espaços comuns.
- Inspeção regular das instalações e infraestruturas dos equipamentos de enfermagem para garantir funcionamento

adequado e segurança coletiva.

- Implementação de medidas de prevenção de infecções, como higienização das mãos, limpeza de superfícies e equipamentos, e controle de visitantes.
- Manutenção de condições ambientais confortáveis e seguras para pacientes e equipe, incluindo controle de temperatura, umidade, iluminação e ruído.
- Intervenção imediata em emergências ou riscos ambientais, como incêndios, vazamentos de substâncias perigosas, falhas de energia, quedas de objetos, pisos escorregadios e obstruções em corredores e saídas de emergência.
- Descarte adequado de resíduos hospitalares, categorizados como resíduos biológicos, químicos, perfurantes / cortantes e comuns, além de armazenamento apropriado de materiais conforme especificações do

fabricante.

4. Melhoria Contínua:

- Análise regular dos processos de assistência e do ambiente de enfermagem para identificar oportunidades de melhoria, iniciativas de qualidade e segurança do paciente, tornando os cuidados mais eficazes / eficientes e o ambiente mais seguro.
- Avaliação periódica dos resultados através de dados e números que exemplifiquem o impacto das intervenções realizadas, com ajustes necessários para otimizar a qualidade dos cuidados e a satisfação do paciente.

Integrar o monitoramento e controle da assistência e do ambiente de enfermagem em práticas regulares de saúde permite aos profissionais promover resultados positivos nas instituições em que atuam. Tais auditorias se tornam

ferramentas valiosas para identificar áreas de melhoria no processo de cuidado, corrigir falhas oportunamente, revisar protocolos e diretrizes, identificar tendências, implementar medidas operacionais e otimizar processos. A prática de enfermagem que inclui a revisão e auditoria de seus próprios atos aumenta a confiança da equipe e promove a transparência nas operações da organização, fortalecendo seu valor ético e sustentável a longo prazo.

Capítulo 5

EPÍLOGO DO CUIDADO COMUNITÁRIO



O epílogo do cuidado comunitário marca o desfecho ou a continuação do caso de cada indivíduo atendido pela enfermagem, bem como o impacto na comunidade em que estão inseridos. Neste capítulo final, refletiremos sobre o papel dos profissionais de enfermagem como pilar principal de sustentação da saúde no Brasil.

É evidente que a enfermagem possui muitas atribuições e está presente em toda a comunidade. No entanto, é importante destacar algumas das principais atuações no cenário do cuidado comunitário:

Enfermagem Sanitária

Também conhecida como enfermagem em saúde pública/coletiva, concentra-se em:

- **Promocão da Saúde:** Desenvolver e implementar programas de educação em saúde para prevenir doenças e promover estilos de vida saudáveis.

- **Prevenção de Doenças:** Realizar campanhas de vacinação, controle de epidemias e monitoramento de surtos de doenças transmissíveis.
- **Vigilância Sanitária:** Inspeccionar e garantir a conformidade com normas de saúde e segurança em estabelecimentos como hospitais, restaurantes e indústrias.
- **Saúde Comunitária:** Trabalhar diretamente com comunidades para identificar e resolver problemas de saúde pública específicos, como saneamento básico, acesso à água potável e controle de vetores.

Enfermagem Ambiental

A enfermagem ambientalista está mais focada nas interações entre a saúde humana e o meio ambiente. Suas principais áreas de atuação incluem:

- **Monitoramento Ambiental:** Avaliar a qualida-

de do ar, da água e do solo, identificando possíveis riscos ambientais para a saúde.

- Educação e Conscientização: Informar e educar a comunidade sobre práticas sustentáveis e como reduzir a exposição a riscos ambientais, como poluição e substâncias tóxicas.
- Desenvolvimento de Políticas: Participar na formulação e implementação de políticas públicas voltadas para a proteção ambiental e a promoção da saúde ambiental.
- Gestão de Riscos: Identificar e gerenciar riscos ambientais que possam impactar a saúde, como desastres naturais, contaminação e mudanças climáticas.

Interseção Significativa entre Enfermagem Sanitária e Ambiental

Há uma interseção significativa entre a enfermagem sanitária e ambiental, especialmente em questões

como:

- Saneamento Básico: Garantir que as comunidades tenham acesso a condições sanitárias adequadas, como esgoto tratado e água potável.
- Controle de Vetores: Implementar medidas para controlar a propagação de doenças transmitidas por vetores, como mosquitos, influenciadas por condições ambientais.
- Desastres Naturais: Planejar e responder a desastres naturais, focando na prevenção de surtos de doenças e na manutenção de condições de vida seguras e saudáveis.

A enfermagem sanitária e ambientalista trabalha frequentemente com outros profissionais da saúde, engenheiros ambientais, autoridades públicas e organizações não governamentais para alcançar seus objetivos de saúde pública e proteção ambiental.

Exemplos Contemporâneos no Brasil

Podemos utilizar como exemplo os desastres ocorridos no Brasil, como as chuvas no Rio Grande do Sul em 2024 e o rompimento da barragem de Brumadinho em 2019. Ambos os eventos resultaram em várias mortes e isolamento de comunidades. A enfermagem esteve presente realizando acolhimento biopsicossocial, sanitário, ambientalista, resgatista e socorrista, demonstrando seu papel crucial na sociedade brasileira.

Acesso aos Cuidados de Saúde

- **Clínicas Comunitárias:** Trabalham em centros de saúde comunitários, oferecendo atendimento básico e encaminhamento para serviços especializados quando necessário.
- **Atendimento Domiciliar:** Prestam cuidados em domicílio para pacientes com mobilidade

reduzida ou condições crônicas, promovendo a continuidade do cuidado.

Apoio e Aconselhamento

- **Suporte Psicossocial:** Oferecem apoio emocional e orientação para indivíduos e famílias enfrentando problemas de saúde, ajudando a lidar com o estresse e a ansiedade.
- **Grupos de Apoio:** Facilitam grupos de apoio para pessoas com condições de saúde específicas, promovendo o compartilhamento de experiências e estratégias de enfrentamento.

Enfermagem do Trabalho

Saúde Ocupacional/Enfermagem do Trabalho: Avaliam a saúde dos funcionários, desenvolvem programas de segurança e ergonomia, e acompanham trabalhadores com doenças crônicas no ambiente de trabalho.

Enfermagem Estética

O Conselho Federal de Enfermagem (COFEN) no Brasil define as atribuições da enfermagem estética como sendo aquelas relacionadas à assistência e cuidado estético, incluindo procedimentos que não são exclusivamente terapêuticos, mas que visam à promoção da saúde estética e bem-estar dos pacientes. Algumas das atribuições específicas incluem:

- **Realização de Procedimentos Estéticos:** Enfermeiros especializados em estética podem realizar procedimentos como limpeza de pele, aplicação de peelings superficiais, hidratação facial, entre outros, desde que estejam dentro de seu escopo de prática estabelecido pelo COFEN.
- **Educação e Orientação ao Paciente:** Orientar os pacientes sobre cuidados pré e pós-procedi-

mento, bem como educar sobre hábitos saudáveis e autocuidado.

- **Prevenção de Riscos e Complicações:** Monitorar e identificar possíveis complicações durante e após os procedimentos estéticos, garantindo a segurança e o bem-estar do paciente.
- **Ética e Legislação:** Seguir rigorosamente os princípios éticos da profissão e as normas estabelecidas pelo COFEN para a prática da enfermagem estética.

É importante ressaltar que a prática da enfermagem estética deve sempre respeitar os limites éticos e legais estabelecidos, garantindo a segurança e a saúde dos pacientes.

Participação Política

- **Enfermagem na Política:** Desempenham papel crucial na formulação e implementação de po-

líticas de saúde, defendendo os interesses da profissão e dos pacientes, influenciando decisões governamentais e promovendo investimentos em saúde.

Pesquisa e Educação

- Pesquisa em Educação: Desenvolvem conhecimento na área educacional, treinam novos profissionais e atualizam o conhecimento técnico da equipe de enfermagem.

O cuidado não termina quando o paciente deixa o ambiente hospitalar ou centro de saúde. Pelo contrário, os enfermeiros transitam entre vários segmentos sociais dentro de suas comunidades, garantindo que todos tenham os recursos e o apoio necessários para continuar seu processo de prevenção, recuperação ou reabilitação.

No epílogo do cuidado de enfermagem, destaca-se a importância da teoria vivencial prática, fundamental

para a atuação eficaz do enfermeiro. Um profissional bem capacitado, regulamentado e conhecedor de suas atribuições assume o papel de líder social. Esse enfermeiro não só presta cuidados de saúde de alta qualidade, mas também influencia positivamente a comunidade, promovendo bem-estar e equidade. Através de sua liderança, contribui para a construção de uma sociedade mais saudável e justa, reafirmando a enfermagem como uma profissão essencial no desenvolvimento nacional.

CONSIDERAÇÕES FINAIS



Ao longo deste livro, exploramos a teoria das habilidades vivenciais em enfermagem, que busca integrar o conhecimento científico com o cuidado humanizado, fundamentando nossas práticas em uma base sólida de evidências. Refletindo sobre as informações apresentadas nos capítulos anteriores, podemos agora endossar a prática vivencial enraizada na teoria discutida.

A enfermagem é uma profissão efêmera que demanda habilidades técnicas, conhecimento científico e uma compreensão profunda das necessidades dos pacientes, dos ambientes e das comunidades. Ao aplicar a teoria das habilidades vivenciais em enfermagem, os profissionais podem oferecer cuidado de qualidade que atenda não apenas às necessidades físicas, mas também às psicossociais, culturais e religiosas dos pacientes e de terceiros que necessitam de atenção terapêutica.

O planejamento e o diagnóstico são etapas imprescindíveis na teoria para garantir a segurança e minimizar riscos durante os atendimentos. A aplicação prática das intervenções de enfermagem, aliada ao gerenciamento, cria

um ambiente propício para a recuperação e o bem-estar, desenvolvendo a legitimidade do cuidar, gerir, tratar e curar.

Além disso, a auditoria, melhoria e acompanhamento contínuo são ferramentas fundamentais para garantir a qualidade da prática vivencial e a segurança na implementação do processo de enfermagem. Ao monitorar e avaliar constantemente nossas práticas, podemos identificar áreas que necessitam de atenção, utilizando habilidades e conhecimento prático do enfermeiro para programar intervenções baseadas no cenário e nas ferramentas disponíveis.

Por fim, ao desenvolver a enfermagem na promoção da saúde, recuperação e reabilitação de uma nação, impulsionamos o crescimento de práticas inovadoras, seguras e inclusivas, contribuindo para o desenvolvimento sustentável da saúde.

Política e Escopo da Coleção de livros Estudos Avançados em Saúde e Natureza



A Estudos Avançados sobre Saúde e Natureza (EASN) é uma coleção de livros publicados anualmente destinado a pesquisadores das áreas das ciências exatas, saúde e natureza. Nosso objetivo é servir de espaço para divulgação de produção acadêmica temática sobre essas áreas, permitindo o livre acesso e divulgação dos escritos dos autores. O nosso público-alvo para receber as produções são pós-doutores, doutores, mestres e estudantes de pós-graduação. Dessa maneira os autores devem possuir alguma titulação citada ou cursar algum curso de pós-graduação. Além disso, a Coleção aceitará a participação em coautoria.

A nossa política de submissão receberá artigos científicos com no mínimo de 5.000 e máximo de 8.000 palavras e resenhas críticas com no mínimo de 5 e máximo de 8 páginas. A EASN irá receber também resumos expandi-

dos entre 2.500 a 3.000 caracteres, acompanhado de título em inglês, abstract e keywords.

O recebimento dos trabalhos se dará pelo fluxo contínuo, sendo publicado por ano 4 volumes dessa coleção. Os trabalhos podem ser escritos em português, inglês ou espanhol.

A nossa política de avaliação destina-se a seguir os critérios da novidade, discussão fundamentada e revestida de relevante valor teórico - prático, sempre dando preferência ao recebimento de artigos com pesquisas empíricas, não rejeitando as outras abordagens metodológicas.

Dessa forma os artigos serão analisados através do mérito (em que se discutirá se o trabalho se adequa as propostas da coleção) e da formatação (que corresponde a uma avaliação do português e da língua estrangeira utilizada).

O tempo de análise de cada trabalho será em torno de dois meses após o depósito em nosso site. O processo de avaliação do artigo se dá inicialmente na submissão de artigos sem a menção do(s) autor(es) e/ou coautor(es) em nenhum momento durante a fase de submissão eletrônica.

A menção dos dados é feita apenas ao sistema que deixa em oculto o (s) nome(s) do(s) autor(es) ou coautor(es) aos avaliadores, com o objetivo de viabilizar a imparcialidade da avaliação. A escolha do avaliador(a) é feita pelo editor de acordo com a área de formação na graduação e pós-graduação do(a) professor(a) avaliador(a) com a temática a ser abordada pelo(s) autor(es) e/ou coautor(es) do artigo avaliado. Terminada a avaliação sem menção do(s) nome(s) do(s) autor(es) e/ou coautor(es) é enviado pelo(a) avaliador(a) uma carta de aceite, aceite com alteração ou rejeição do artigo enviado a depender do parecer do(a) avaliador(a). A etapa posterior é a elaboração da carta pelo editor com o respectivo parecer do(a) avaliador(a) para o(s) autor(es) e/ou coautor(es). Por fim, se o trabalho for aceito ou aceito com sugestões de modificações, o(s) autor(es) e/ou coautor(es) são comunicados dos respectivos prazos e acréscimo de seu(s) dados(s) bem como qualificação acadêmica.

A nossa coleção de livros também se dedica a publicação de uma obra completa referente a monografias, dissertações ou teses de doutorado.

O público terá terã acesso livre imediato ao conteúdo das obras, seguindo o princípio de que disponibilizar gratuitamente o conhecimento científico ao público proporciona maior democratização mundial do conhecimento

Esse novo volume busca discutir sobre a teoria das habilidades vivencias da enfermagem em diversos ambitos de trabalho, permitindo uma reflexão e melhoria da atuação do profissional.

